

Dinheiro para despoluir baía

Banco Mundial autorizou empréstimo ao governo do Estado para tratar o esgoto lançado na baía de Vitória até 2011

DANIELLY CAMPOS

O esgoto que é despejado na baía de Vitória vai ser tratado para despoluir as águas em torno da capital.

O Banco Mundial (Bird) aprovou, na última terça-feira, um em-

préstimo de cerca de R\$ 170 milhões ao governo do Estado para financiar a obra na Grande Vitória. A meta do governo é despoluir a baía até 2011.

De acordo com a assessoria de imprensa do banco, o repasse do dinheiro só deve ser feito em cerca de três meses, após a aprova-

ção do projeto pelo Congresso. O procedimento é padrão para a liberação dos recursos.

O investimento será feito nas ações do Projeto de Combate à Poluição Costeira e de Águas do Espírito Santo (Projeto Águas Limpas).

Ele tem como objetivo melhorar a qualidade da água e expandir o acesso da população metropolitana de Vitória aos serviços de abastecimento hídrico e de esgoto.

Segundo o diretor de Operação da Companhia Espiritossantense de Abastecimento (Cesan), Carlos Fernando Martinelli, esse recurso liberado pelo Bird será investido

especificamente no tratamento do esgoto lançado na baía de Vitória.

“Grande parte das obras já está em andamento. Uma delas acontece no centro de Vitória, cujo esgoto não é tratado. Ele é lançado diretamente na baía. Estamos trabalhando na avenida Beira-Mar e Rua Sete, por exemplo, para levar esse esgoto para estações de tratamento, antes de jogar no mar”, explicou Martinelli.

De acordo com ele, a previsão é de que até 2011, todo esgoto lançado na baía tenha sido tratado.

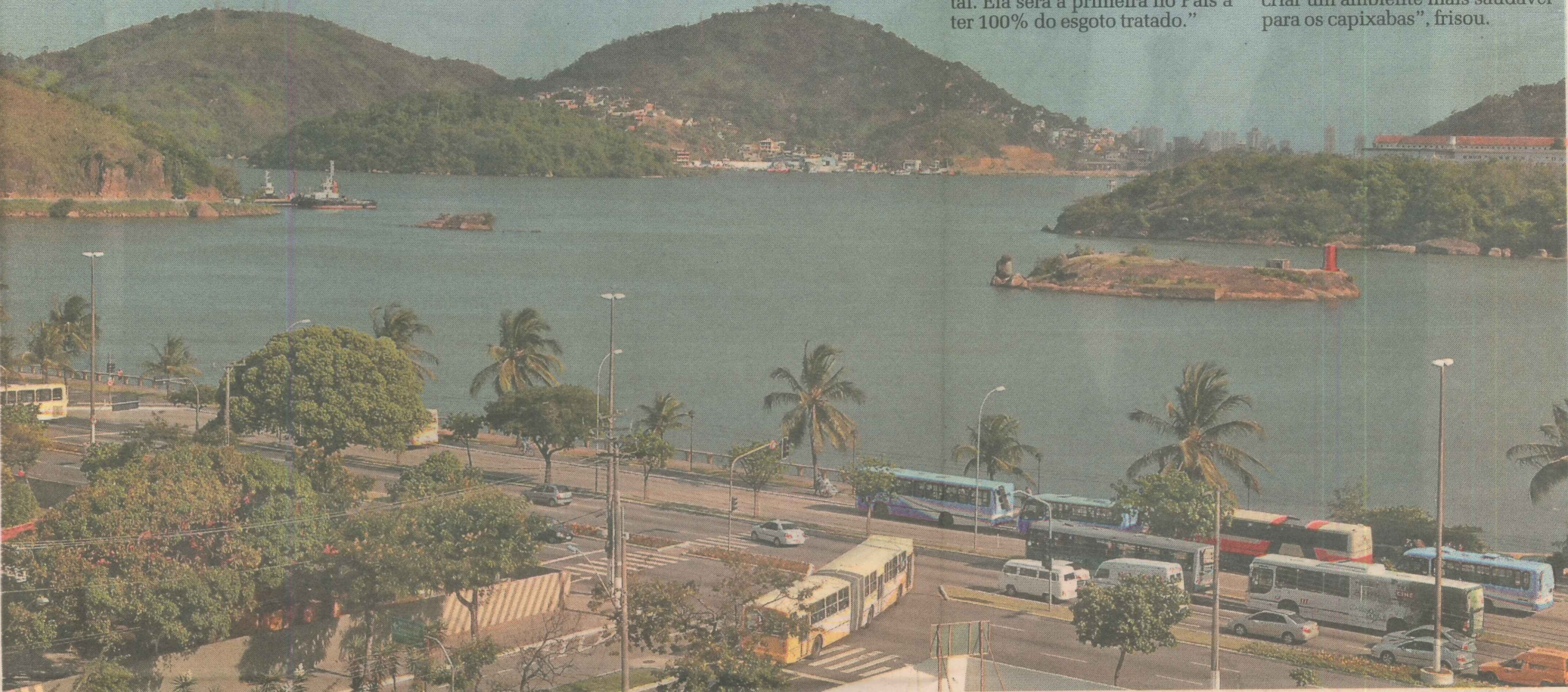
“Queremos concluir esse trabalho em dois anos. A parte mais complexa das obras está em Vitória. Temos todo o cuidado para não atrapalhar o trânsito na capital. Ela será a primeira no País a ter 100% do esgoto tratado.”

O esgoto de outras cidades da Região Metropolitana que é lançado na baía de Vitória também vai ser tratado.

“O mar será o grande beneficiado. As águas das praias de Vitória vão ficar mais limpas. Isso também vai ajudar no turismo. Hoje, em Camburi, ainda há restrição para se tomar banho em alguns pontos”, ressaltou Martinelli.

Segundo ele, 20% do esgoto no Estado era tratado em 2003. Hoje o índice é de 36%.

“A meta do governo é chegar a 60% até o final do mandato do governador Paulo Hartung. Isso quer dizer que o tratamento de esgoto será triplicado. Isso vai melhorar a qualidade das águas e criar um ambiente mais saudável para os capixabas”, frisou.



Vista da baía de Vitória, que hoje recebe esgoto sem tratamento, lançado diretamente no mar, como acontece no centro da capital

Obras retomadas em Camburi Rede de esgoto em 30 mil casas

MARCELO ANDRADE - 26/04/2007

As obras para o tratamento do esgoto lançado no final da praia do Camburi devem ser retomadas ainda neste ano, segundo o diretor de Operação da Companhia Espiritossantense de Abastecimento de Saneamento (Cesan), Carlos Fernando Martinelli.

Ele disse que será aberta nova licitação, ainda neste semestre, para contratação de uma nova empresa que vai realizar a obra. Ela deveria ter começado em agosto de 2007, com conclusão em abril do ano passado.

Em julho de 2007, a ordem de serviço para a despoluição da praia de Camburi, em Vitória, e da lagoa Pau Brasil, na Serra, cujos resíduos desembocam em Camburi, foi assinada entre a Cesan e prefeituras.

A lagoa recebe o esgoto de muitas residências dos bairros Manoel Plaza, Hélio Ferraz e Bairro de Fátima, na Serra, e Jardim Camburi, em Vitória. Serão beneficiados diretamente 15.700 moradores.

O projeto previa a implantação de 1.500 metros de redes coletoras e 550 metros de redes de bombeamento. Martinelli reconheceu que o atraso aconteceu porque o projeto de engenharia da obra de tratamento do esgoto precisou ser

revisto.

“Teríamos que aterrar parte da lagoa. O Instituto Estadual de Meio Ambiente não aprovou o projeto. Tivemos que fazer algumas alterações. Já estávamos com a empresa que executaria a obra contratada. Tivemos que cancelar esse processo. Agora vamos abrir nova licitação para selecionar outra empresa”, explicou.

Martinelli disse que quer abrir a nova licitação agora, depois do Carnaval. De acordo com o diretor de Operação da Cesan, a obra deve durar de seis a oito meses.

“Se conseguirmos iniciar a obra logo, existe a possibilidade de concluí-la ainda neste ano, ou no mais tardar no primeiro semestre de 2010. Vamos nos empenhar ao máximo para agilizar esse processo.”

Os recursos para a realização do tratamento desse esgoto giram em torno de R\$ 1,2 milhão. Eles são provenientes da Cesan e das prefeituras de Vitória e de Serra, por meio da assinatura de um Convênio de Cooperação Técnico-Financeira entre as partes.

No convênio, assinado em 2007, também está prevista a identificação de ligações clandestinas de esgoto nas redes de drenagem desses bairros.

Os mais de 30 mil moradores da Grande Vitória que ainda não têm a tubulação residencial ligada à rede de esgoto já podem mudar essa realidade.

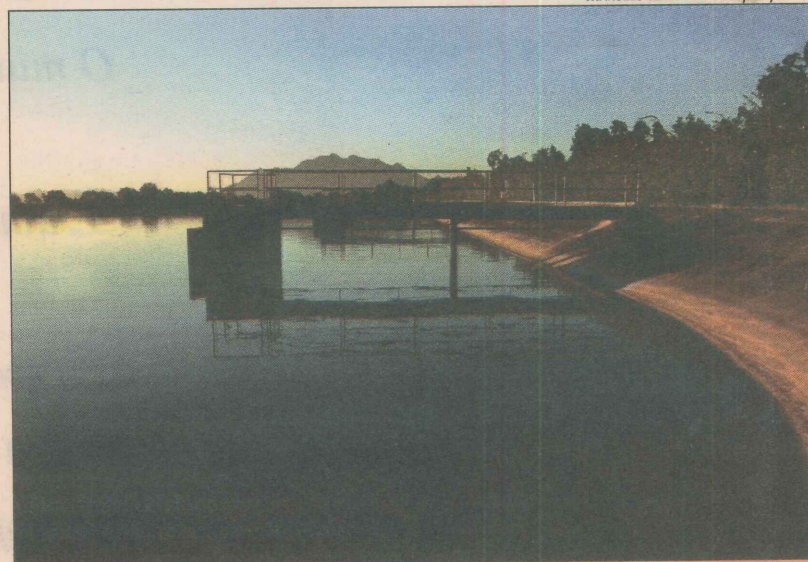
A Companhia Espiritossantense de Saneamento (Cesan) está utilizando uma elevatória que pode ser instalada em casas abaixo do nível da rede de esgoto.

De acordo com o gerente de Coleta e Tratamento de Esgoto da companhia, Dalton Ramaldes, as casas que têm o nível do terreno mais baixo do que a rede acabam jogando os dejetos no rio, no mangue ou na baía.

“A Cesan tem o serviço, mas as casas estão com o nível abaixo da rede. Com a elevatória, estamos oferecendo o serviço a essas 30 mil residências, que correspondem a 5% da Grande Vitória”.

Porém, para ligar a saída da fossa, onde o esgoto é lançado na rede de drenagem fluvial, até o equipamento da Cesan, o morador precisa instalar uma bomba, que custa entre R\$ 500,00 e R\$ 1 mil.

Ramaldes explicou que a ligação não é obrigatória, mas irá proporcionar ao morador economia e um tratamento de esgoto com mais qualidade, preservando o ambiente e evitando a prolifera-



Estação de Tratamento de Esgoto em Jardim Camburi

ção de ratos e insetos.

“Quem tem a fossa, precisa fazer a manutenção a cada seis meses, pagando R\$ 400,00. Em dois anos ele já pagou a bomba que gasta, em média, R\$ 15,00 de energia elétrica por mês”, comentou.

Já a bomba indicada não precisa de manutenção, caso o equipamento seja usado corretamente.

O chefe de Divisão de Manu-

tenção de Esgoto da Cesan, Daniel Caulyt, disse que a companhia não instala essa bomba nas residências, porque o esgoto dentro de um imóvel é de responsabilidade do cliente.

“A elevatória está instalada há quatro meses na Estação de Tratamento de Esgoto de Camburi e tem bom funcionamento. É um recurso para essas casas”.